26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

2177-3688

GT 6 – INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E TRABALHO

MEC LIVROS: BIBLIODIVERSIDADE DA COLEÇÃO DE QUADRINHOS DA PLATAFORMA DIGITAL DO GOVERNO FEDERAL DIRECIONADA PARA A EDUCAÇÃO

MEC BOOKS: *BIBLIODIVERSITY OF THE COMIC BOOK COLLECTION ON THE FEDERAL GOVERNMENT'S DIGITAL PLATFORM FOR EDUCATION*

Richardson Santos de Freitas - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Lorena Tavares de Paula - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Pesquisa exploratória de estudo de caso que analisa a bibliodiversidade da coleção digital de revistas em quadrinhos do MEC Livros, através de uma adaptação da metodologia do Protocolo RSL. Esta plataforma digital, desenvolvida pelo Ministério da Educação do Governo Federal, está dentro do contexto de profunda transformação social que Milad Doueihi nomeou de humanismo digital, que permite a conversão dos materiais físicos para formatos digitais que promoverão um maior compartilhamento e circulação do conhecimento. Em maio de 2026, foram encontradas 193 revistas em quadrinhos cadastradas na plataforma, de 31 editoras, com 265.963 visualizações. Para classificar as revistas da plataforma enquanto conteúdo fez-se uma leitura das sinopses das obras, onde pode-se identificar e organizar as revistas em oito categorias: Aventura, Autoral, Biografia, Cinema (adaptação), Infantil, Literatura (adaptação), História e Livros Teóricos. A plataforma lançada no início de 2026, ainda em fase inicial de estruturação, indica possuir grande potencial de atingir seu objetivo de democratizar o acesso à leitura e contribuir com atividades educativas.

Palavras-chave: Biblioteca digital; história em quadrinhos; bibliodiversidade; desenvolvimento de coleções; educação.

Abstract: An exploratory case study that analyzes the bibliodiversity of the digital collection of comic books from MEC Livros, through an adaptation of the RSL Protocol methodology. This digital platform, developed by the Ministry of Education of the Federal Government, is part of the profound social transformation that Milad Doueihi has termed digital humanism, which allows for the conversion of physical materials into digital formats that will promote greater sharing and circulation of knowledge. In May 2026, 193 comic books from 31 publishers were found registered on the platform, with 265,963 views. To classify the magazines on the platform according to their content, the synopses of the works were read, allowing the magazines to be identified and organized into eight groups of categories: Adventure, Authorial, Biography, Cinema (adaptation), Children's, Literature (adaptation), History, and Theoretical Books.The platform, launched in early 2026 and still in its initial stage of

development, shows strong potential to achieve its goal of democratizing access to reading and contributing to educational activities.

Keywords: digital library; comics; bibliodiversity; collection development; education.

1 INTRODUÇÃO

No dia 6 de abril de 2026, o Governo Federal do Brasil, através do Ministério da Educação (MEC), lançou uma plataforma digital de livros. A missão do MEC Livros é de democratizar o acesso à leitura, voltado principalmente para a área da educação, oferecendo para aos educadores livros que "contribuam para a aprendizagem e formação de estudantes, difundir o patrimônio literário, incentivar o hábito de leitura" (Brasil, 2026) além de modernizar e integrar as ferramentas pedagógicas com as possibilidades das novas tecnologias.

Inicialmente a plataforma disponibilizou 8 mil exemplares em seu catálogo, dos mais diversos gêneros, entre eles "livros de romance, fantasia, suspense, terror, história, teatro, literatura de cordel, biografia, ficção científica, infantojuvenil, quadrinhos, contos e crônicas, literatura infantil e aventura" (Brasil, 2026). O MEC Livros simula um serviço de empréstimo de livros de uma biblioteca, onde o leitor cadastrado pode pegar emprestado uma obra por vez. Menos de um mês do lançamento, a Agência Brasil (2026) noticiava que a plataforma atingiu a marca de 566 mil pessoas cadastradas, com cerca de 263 mil obras emprestadas.

Entre as categorias disponíveis, estão as obras de quadrinhos. Esta pesquisa se propõe a fazer uma investigação sobre a bibliodiversidade desta coleção digital de revistas em quadrinhos do MEC Livros e como o conteúdo da plataforma pode contribuir com atividades educativas em sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Internet é um sistema global de informação que conecta dispositivos eletrônicos, permitindo a troca de informação, comunicação e acesso a serviços. "As pessoas envolvidas em um ambiente online, possibilitado pela Internet, podem partilhar uma construção cultural comum estabelecendo redes organizadas em função de seus interesses" (Paula, 2009, p. 32). Esta tecnologia provocou uma profunda transformação social, que Doueihi (2011, p. 9-10) nomeou de humanismo digital ao falar sobre as mudanças culturais que as relações digitais estabelecem um novo contexto global, que altera as perspectivas sobre objetos, relações e valores da atividade humana. Entre os exemplos de dimensão cultural, Doueihi (2011, p. 10)

evidencia a mudança da relação com a cultura da impressão e dos livros, agora adquirindo formatos complexos e multifacetados. Essa dimensão digital é fluida e convertida em diferentes formatos, permitindo um maior compartilhamento e circulação do conhecimento.

> Estamos atualmente assistindo ao surgimento de um novo urbanismo virtual. Nesse urbanismo, é importante lembrar, as plataformas são fundamentais — não apenas porque gerenciam o acesso e o armazenamento, mas porque se tornaram, graças às atividades dos usuários (ou talvez devêssemos deixar de falar em "usuários" e passar a dizer simplesmente "humanos"), verdadeiros espaços de convergência entre informação, comunicação, conhecimento e sociabilidade (Doueihi, 2011, p. 17, tradução livre).

Doueihi (2011) aponta que este urbanismo exige uma postura crítica diante dos mecanismos técnicos que passaram a organizar a vida social virtual porque essas plataformas digitais não são meios neutros, possuindo tensões e interesses resultantes da capacidade de ditar padrões, influenciar comportamentos e delimitar os modos de interação, que implicam ainda na transferência de parte do controle sobre os dados e conteúdos para os provedores, em favor da comercialização e interesses econômicos. Por isto, a importância do papel da curadoria como uma das operações centrais da cultura digital citadas por Doueihi (2011, p. 125), diante da multiplicação e fragmentação dos conteúdos, contribuindo para a prática de seleção, preservação e apresentação de objetos, como espaços mediação da formação de novas comunidades e sociabilidade digital.

Diferente das plataformas digitais comerciais, que buscarão materiais e autores consagrados com o objetivo do lucro, uma plataforma desenvolvida pelo poder público, como o MEC, tem a capacidade de ter uma curadoria digital focada na bibliodiversidade:

> Bibliodiversidade é a diversidade cultural aplicada ao mundo do livro. Ecoando com a biodiversidade, ela refere-se à necessidade da produção editorial disponibilizada aos leitores. Se os grandes grupos participam, pela importância quantitativa da sua produção, de uma certa diversidade editorial, isto não garante a bibliodiversidade, que não é medida somente em número de títulos disponíveis. Os editores independentes, embora estejam preocupados com o equilíbrio econômico da sua editora, estão principalmente preocupados com o conteúdo que publicam. Suas obras podem trazer uma outra visão e uma outra voz para além do discurso mais padronizado dos grandes grupos editoriais (Aliança Internacional dos Editores Independentes, 2014, p. 4).

Hawthorne (2024, p. 17) complementa o conceito apontando que "A bibliodiversidade é um sistema complexo e autossuficiente de contação de histórias, escrita e outros tipos de oraturas e literatura", comparando a um ecossistema biodiverso, onde uma "espécie não invade nem domina outras espécies para expulsá-las do lugar que dividem", evitando assim a perda do equilíbrio dinâmico e a implantação de "monoculturas da mente".

Conectando a essa bibliodiversidade a uma sociedade impactada pelos avanços das tecnologias digitais, destaca-se a importância do papel do educador como moderador, mediando o desenvolvimento da leitura prazerosa em sala de aula, explorando novos caminhos que levem à formação de cidadãos autônomos e críticos. Cunha (1979) diz que a atividade de leitura deveria ser uma atividade de lazer e prazer, não tendo nenhum caráter de obrigação. Paulo Freire complementa essa linha de pensamento ao afirmar que o educador deveria ter a ciência de que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (Freire, 2024, p. 24). Faz-se necessário a recusa de um ensino que deforma a necessária criatividade do educando e do educador e incentiva o papel do educador de desenvolver o incentivo da leitura prazerosa.

Compreendendo que a função social de um acervo público digital de livros está relacionado com à democratização do acesso à informação, essa bibliodiversidade se concretiza com a formação de coleções que possuam materiais representativos de um amplo ecossistema cultural e social que garanta a multiplicidade de manifestações culturais, sociais e linguísticas que enriqueçam a pluralidade e a disseminação de ideias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para identificar a bibliodiversidade do MEC Livros, optou-se pela pesquisa exploratória através de um estudo de caso para "[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses" (Gil, 2002, p. 41). Foi feita uma coleta de dados[1], seguida de análise destes dados. Usou-se a compilação de estatísticas como metodologia para avaliação da coleção, que segundo Figueiredo (1979, p. 6) "As maiores vantagens deste método é que estatísticas são facilmente disponíveis, facilmente inteligíveis, e fáceis de comparar". Ressaltando, conforme a autora, que apenas números e estatísticas não permitem relacionar qualidade das obras e sua relação com a comunidade leitora. Para a decisão de quais dados seriam coletados (Quadro 1), fez-se uma adaptação do Protocolo RSL[2], desenvolvido por Valentim (2020):

[1] Planilha de estatísticas da coleção de quadrinhos do MEC Livro. 9 mai. 2026. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1J-05fWsvdS6w7k4KAi0dgpPHNoBscuEbMN9oIrt8GS8/edit?usp=sharing. Acesso em: 3 jun. 2026.

[2] Revisão Sistemática da Literatura (Protocolo RSL), de Valentim (2020).

Quadro 1 - Protocolo dos dados coletados

PROTOCOLO	**DESCRIÇÃO**
Objetivo Geral	Coletar e analisar dados da coleção de quadrinhos de uma plataforma digital.
Fontes de Informação pesquisada	Plataforma MEC Livros
Restrição Temporal	9 de maio de 2026
Critérios de Inclusão	- Revistas de histórias em quadrinhos; - Livros teóricos sobre a linguagem dos quadrinhos; - Livros teóricos sobre roteiro (em geral); - Biografia de quadrinistas.
Critérios de Exclusão	- Livros ilustrados; - Livros de contos ou outros gêneros literários que possuem personagens de quadrinhos.
Campos pesquisados	- Visualizações; - Curtidas; - Número de páginas; - Editora; - Ano de publicação.
Procedimentos de seleção	Procedimento realizado nos textos recuperados: Leitura do título, de sua classificação de “Categoria” feita pela plataforma e das informações contidas no “Sobre a obra”.
Palavras-chave utilizadas	- História em quadrinhos; - Quadrinhos; - Roteiro.

Fonte: elaboração própria (2026).

Para classificar as revistas foi usado como referência o Manual de Catalogação de Histórias em Quadrinhos do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo (Abud, 2012), adaptados em 8 categorias, agrupadas de acordo a temática extraída da leitura das sinopses das obras disponíveis na plataforma:

- **Aventura**: quadrinhos de ação, aventura, ficção científica, policial, super-heróis, etc., de classificação indicativa juvenil ou adulta;

- **Autoral**: quadrinhos de artistas independente, alternativos ou underground, com temáticas variadas e de histórias de personagens que não são propriedade de grandes corporações, com classificação indicativa juvenil ou adulta;
- **Biografia**: narrativa quadrinizadas sobre a vida de uma figura histórica;
- **Cinema**: adaptação de obras do cinema para quadrinhos;
- **Infantil**: quadrinhos com classificação indicativa livre;
- **Literatura**: adaptações de obras literárias para os quadrinhos;
- **História**: quadrinização de fatos históricos para os quadrinhos;
- **Teórico**: livros teóricos sobre roteiro e a linguagem dos quadrinhos.

Existe na plataforma do MEC Livros a informação sobre autores, que seria outro indicador importante para análise. Porém, esta é uma parte problemática do site, mostrando informações incompletas no cadastro dos nomes de todos os roteiristas e quadrinistas da obra. Para fazer uma análise completa deste indicador, seria necessário realizar uma pesquisa bibliográfica nas fichas catalográficas ou em bases de dados, como o Sophia da Biblioteca Nacional e o Guia do Quadrinhos. Porém, como são 193 revistas, este é um trabalho que demanda um longo período de apuração, que está sendo realizado para análises futuras e, por este motivo, não será usado nessa primeira avaliação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontrou, no dia 9 de maio de 2026, 193 revistas em quadrinhos cadastradas na plataforma MEC Livros (Quadro 2) relacionadas aos quadrinhos. Todas as obras são em português, de 31 editoras (Quadro 3), com um total de 26.430 páginas de quadrinhos disponíveis para leitura. No catálogo estão obras publicadas entre 2002 e 2026. Na data da consulta, haviam 265.963 visualizações, contendo 52.576 curtidas.

Quadro 2 - Estatísticas das revistas em quadrinhos do MEC Livro em 9 de maio de 2026.

TIPO	QUANTIDADE	VISUALIZAÇÕES	CURTIDAS	PÁGINAS
AVENTURA	69	168.804	33.193	11.613
AUTORAL	32	32.580	6.704	5.284
BIOGRAFIA	7	6.136	1.201	1.064
CINEMA	6	780	105	489

TIPO	QUANTIDADE	VISUALIZAÇÕES	CURTIDAS	PÁGINAS
INFANTIL	20	16.765	2.900	2.650
LITERATURA	46	34.931	7.483	3.700
HISTÓRIA	9	5.204	827	762
TEÓRICO	4	763	163	868
TOTAL	193	265.963	52.576	26.430

Fonte: elaboração própria (2026).

Quadro 3 - Estatísticas das editoras disponíveis no MEC Livro em 9 de maio de 2026.

EDITORA	QUANTIDADE	VISUALIZAÇÕES	CURTIDAS	PÁGINAS
Panini	45	160.007	31.603	8.012
Peirópolis	30	1.041	170	2.660
Nemo	27	26.914	4.298	2.876
Geektopia	17	17.664	3.349	2.306
Todavia	9	19.818	4.618	2.088
36Linhas	8	19	7	306
Universo dos Livros	7	465	51	1.647
Editora do Brasil	5	1.028	148	464
Outro Planeta	4	810	96	1.168
Outras 19 editoras com 3 ou menos títulos	41	57.995	8.236	4.903
TOTAL	193	265.963	52.576	26.430

Fonte: elaboração própria (2026).

A Panini, maior editora de quadrinhos do Brasil, tem 45 diferentes títulos, que correspondem a 12,31% da coleção digital disponível no MEC Livro, com a maior visualização, 160.007, e 31.603 curtidas. Seguido da editora especializada em quadrinhos da Peirópolis com 30 títulos, que apesar de representar 15,54% do volume da coleção da plataforma, tem baixo índice de visualizações, apenas 1.041 e 170 curtidas, em relação a outras editoras do mesmo porte. Existem 19 editoras que possuem de 1 a 3 títulos, que representam o total de 41 exemplares, sendo 21% da coleção, reunindo 265.963 visualizações e 52.576 curtidas.

A maior quantidade de quadrinhos da plataforma pode ser classificada como quadrinhos de aventura, sendo identificadas 69 edições. É também a que tem o maior número

de curtidas, com 33.193. Esses quadrinhos de aventura contêm principalmente histórias de super-heróis da editora norte-americana Marvel, publicadas no Brasil pela editora Panini, que disponibilizou 41 títulos. A segunda categoria com mais títulos, e segunda em curtidas, são as adaptações literárias. São 46 adaptações para os quadrinhos de escritores internacionais e nacionais. Foram identificadas, ainda, 32 títulos de quadrinhos autorais; 20 títulos voltados para o público infantil; 9 edições sobre fatos históricos; 7 obras biográficas em quadrinhos; 6 adaptações de filmes de cinemas para quadrinhos; 3 livros teóricos sobre a linguagem dos quadrinhos; e 1 livro sobre desenvolvimento de roteiro, que não é específico, mas que serve como base de aprendizado para quadrinhos.

As revistas com os maiores acessos foram “Ultimate Homem-Aranha”, com 23.647 visualizações, seguido de “Demolidor: A Queda de Murdock, com 22.432; “Homem-Aranha: A Saga do Devorador”, com 16.273; todos da editora Panini. A adaptação literária de “Frankenstein” da editora Principis, com 12.514 visualizações, é a primeira da lista de mais lidas. A quinta obra mais vista, é a revista brasileira “Confinada”, de Leandro Assis e Tricila Oliveira, com 8.795 visualizações, e 1.978 curtidas, publicada pela editora, todavia em 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em fase inicial de implantação, constata-se que o MEC Livros possui no catálogo 31 empresas que publicam quadrinhos. Segundo pesquisa de Luiz (2023, p. 4), entre 2021 e 2022, 155 diferentes editoras lançaram quadrinhos no Brasil. Entretanto, ressalta-se que essa é uma iniciativa ainda em fase inicial de desenvolvimento e que a tendência é que esses números melhorem no decorrer do desenvolvimento da plataforma. Seria muito importante que quadrinhos independentes, lançados por autores que não estão vinculados a nenhuma editora, também pudessem ser adicionados ao catálogo, para aumentar a diversidade do conteúdo e visões de mundo disponíveis para a apreciação dos leitores.

Há na plataforma os títulos da maior editora de quadrinhos do país, a Panini, centrados nos quadrinhos de aventura da editora Marvel, que pelo número de visualizações e curtidas, estão entre as obras preferidas dos leitores. São títulos que atraem a atenção não só pelas revistas, mas porque seus personagens estão presentes em diversas outras mídias, como desenhos animados, filmes, jogos eletrônicos, além de diversos outros produtos derivados. Então, aqui se tem a importância do educador com mediador para indicar e propor novas leituras que ampliem o horizonte do aluno. Por isto, deve-se destacar que “A tecnologia não

possui exclusivamente a característica de agente facilitador, pois a sociedade é o principal agente interventor na construção e consolidação de aparatos tecnológicos" (Paula, 2009, p. 22), sendo necessário a figura de um mediador que assegure "[...] a conscientização social numa perspectiva educacional ou, em contrapartida, causar alienação quanto ao acesso a informações no espaço digital" (Paula, 2009, p. 24). Neste ponto, é essencial um educador que oriente seus alunos a navegar por esta plataforma e explorar todo o seu potencial. "Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo" (Freire, 2024, p. 28-29), evitando que eles fiquem perdidos diante de tantas opções e acabarem explorando apenas obras comerciais que tenham ampla visibilidade e publicidade.

Uma parte que pode ser explorada pelos professores no catálogo são os quadrinhos autorais. Ali estão as obras originais e com temáticas diversificadas, com maior potencial crítico que falam sobre a vida, o cotidiano, as relações humanas, as angústias, os romances, o humor, os dramas, a cultura e outros assuntos que se diferem das histórias de ficção e aventura. Pode-se criar um clube da leitura, onde essas obras que podem ser lidas, refletidas e debatidas dentro de sala de aula.

A plataforma oferece livros teóricos, que são ferramentas para a melhor compreensão da funcionalidade de uma narrativa gráfica, tanto pelos professores, quanto pelos alunos. Entender o sistema de produção de uma história em quadrinhos ajuda a valorizar os quadrinhos como arte, reconhecendo os artistas e seus estilos para se contar uma história. Através deste estímulo, propor aos alunos que produzam suas próprias histórias, com suas próprias vivências ou de sua comunidade.

Conclui-se que o MEC Livros é um projeto inovador, dentro da perspectiva da humanidade digital, que transforma o objeto físico em acesso virtual, de forma a produzir um efeito positivo na sociedade. Está no legado que Doueihi (2011) apontou como tendência de compartilhamento livre e da circulação do conhecimento, que são escolhas estéticas, econômicas e políticas dos novos modelos de organização do conhecimento e de acesso à cultura, mas com a necessidade de um olhar crítico para não simplesmente fazer um trabalho de humanização da tecnologia, mas um espaço sociocultura de práticas, comportamento e circulação de informações.

A plataforma tem um grande potencial de crescimento, que está de acordo com seu objetivo de ser uma importante fonte de material didático para que o educador possa realizar o seu trabalho e incentivar o prazer da leitura em seus alunos. Sempre lembrando de que isso dependerá da estrutura de acessos à Internet dos alunos, em um país de grande abismo econômico e social.

REFERÊNCIAS

ABUD, Hugo Leonardo. Catalogação de Histórias em Quadrinhos: uma metodologia de trabalho. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO, 1.; 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012.

AGÊNCIA BRASIL. **MEC Livros**: biblioteca digital já tem mais de meio milhão de usuários, Brasília, 22 abr. 2026. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2026-04/mec-livros-biblioteca-digital-ja-tem-mais-de-meio-milhao-de-usuarios. Acesso em: 11 mai. 2026.

ALIANÇA INTERNACIONAL DOS EDITORES INDEPENDENTES. **Declaração internacional dos editores e editoras independentes 2014**: para manter viva e fortalecer juntos a bibliodiversidade. Paris: Aliança Internacional dos Editores Independentes, 2014. Disponível em: https://www.alliance-editeurs.org/IMG/pdf/declaracao_internacional_dos_editores_e_editoras_independentes_2014_brazil-2.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. **MEC Livros**: conheça editorias e gêneros disponíveis no APP. Ministério da Educação, Governo Federal, Brasília, DF, 22 abr. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2026/abril/mec-livros-conheca-editorias-e-generos-disponiveis-no-app. Acesso em: 11 mai. 2026.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Educação e Lazer. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Minas Gerais, v. 8, n. 2, p. 117-130, 1979. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36260. Acesso em: 20 nov. 2024.

DOUEIHI, Milad. **Pour un humanisme numérique** (Para um Humanismo Digital). Paris: Seuil, 2011.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 78 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAWTHORNE, Susan. **Bibliodiversidade**: um manifesto pelas edições independentes. Belo Horizonte: Laboratório de Edição FALE-UFMG, 2024. Disponível em: https://labed-letras-ufmg.com.br/wp-content/uploads/2024/11/Bibliodiversidade.pdf. Acesso em: 12 nov. 2026.

LUIZ, Lucio. **Relatório do Mercado Editorial Brasileiro de Quadrinhos (2021-2022).** Curitiba: Quadrinhopédia, 2023. Disponível em: https://quadrinhopedia.com.br/wp-content/uploads/mercado2021-2022.pdf. Acesso em 22 mai. 2026.

PAULA, Lorena Tavares de. **Informação em ambientes virtuais de aprendizado (AVA)**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. p. 148.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Conceitos sobre gestão do conhecimento: uma revisão sistemática da literatura brasileira. **Informação & Sociedade**: Estudos, Rio Grande do Sul, v. 30, n. 4, 2020. p. 1-34. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/153257. Acesso em: 11 mai. 2026.